



CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E INCIDÊNCIA DIAGNÓSTICA DE NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA RELACIONADO AO AVANÇO DE IDADE NA REGIÃO NORDESTINA NOS ANOS DE 2019 A 2022

ANTONIO LILKER HOLANDA MONTEIRO; DANILO OLIVEIRA SILVA; JAILSON FARIAS DE BRITO; MARÍLIA DA MOTA LOPES CARVALHO SOUSA; RAYLLA ARAÚJO DE CARVALHO

RESUMO

O câncer de próstata é a neoplasia maligna mais comum entre os homens, esse fato está diretamente relacionado à faixa etária dos pacientes. Nesse prisma, as taxas de mortalidade por esse tipo de câncer para 2011-2025 foram projetadas para aumentar no Nordeste, por ser uma região onde há um número escasso de suportes básicos em comparação com regiões mais desenvolvidas. O estudo em questão teve como objetivo analisar o quadro em que se encontra a neoplasia maligna de próstata no território nacional. Trata-se de um estudo ecológico com base nos dados secundários do DATASUS e do Instituto Nacional do Câncer. Foram analisadas as variáveis -faixa etária, localidade, ano de diagnóstico, Unidade Federativa e diagnóstico detalhado. Ademais, foram coletados o coeficiente de incidência, as taxas de letalidade geral e por faixa etária e as taxas de positividade por câncer de próstata. Os resultados obtidos mostram um aumento significativo na incidência de neoplasia maligna da próstata relacionado ao avanço de idade na região Nordeste nos anos de 2019 a 2022. Houve um aumento no número de diagnósticos de câncer de próstata em idosos com idade igual ou superior a 60 anos, visto que o aumento no número de casos está diretamente relacionado à faixa etária dos pacientes, o que pode ser atribuído ao envelhecimento da população e a maior exposição aos fatores de risco ao longo dos anos. Em conclusão, este estudo epidemiológico não apenas fornece uma análise objetiva e estatística do perfil do câncer de próstata na região Nordeste, mas também destaca a necessidade de ações concretas e imediatas para enfrentar esse desafio de saúde pública.

Palavras-chave: Câncer; Homem; Epidemiologia; Diagnóstico; Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

A próstata é uma glândula localizada na região pélvica do homem, apresentando um formato semelhante à de uma noz. Situa-se logo abaixo da bexiga e à frente do reto, sendo atravessada pela uretra, canal que se estende desde a bexiga até a extremidade do pênis e por onde a urina é eliminada (Sociedade Brasileira de Urologia, 2020). O câncer de próstata é a neoplasia maligna mais comum entre os homens, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2019) há um aumento significativo no número de mortes por Câncer de Próstata (CAP) onde o acesso à saúde e seus métodos diagnósticos são de níveis complexos, como falta de recursos médicos, barreiras financeiras, falta de infraestrutura adequada, longas distâncias até os centros de saúde, entre outros. Nesse viés, em seus estudos (Jerez-Roig *et al.*, 2020), mostraram que as taxas de mortalidade por câncer de próstata para 2011-2025 foram projetadas para aumentar no Nordeste, por ser uma região onde há um número escasso de suportes básicos em comparação com regiões mais desenvolvidas.

O aumento no número de casos está diretamente relacionado à faixa etária dos pacientes. A partir desse aspecto, é possível observar que esse aumento é especialmente notado em pacientes com mais de 65 anos, devido a facetas como diagnósticos tardios, conforme indicado pelo Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) em 2024.

A relutância em realizar exames preventivos, especialmente o exame retal para diagnóstico do câncer de próstata, é impulsionada por preconceitos culturais arraigados. Por exemplo, o Centro de Referência em Saúde do Homem, um serviço público de urologia em São Paulo, atendeu 15 mil pacientes para consultas de oncologia e patologias da próstata em 2011. Destes, 20% recusaram-se a realizar o exame retal devido a pressões sociais e ideais erroneamente concebidos. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO, 2022), o CAP pode ser facilmente evitado caso haja a atenção primária desempenhando um papel crucial na prevenção.

A presença de receio aos efeitos colaterais, como impotência sexual e incontinência urinária, podem levar a pessoa a adiar ou recusar um tratamento adequado, o que acarreta um deletério cenário em sua melhora. Além disso, o ínfimo número de políticas de saúde pública eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, que pode ser associada à falta de recursos financeiros em áreas precárias e isoladas encontram-se como mitigadores de agravo do quadro clínico do câncer de próstata em regiões específicas do território nacional, como em algumas áreas da região Nordeste, que se torna objeto de análise e estudo. A falta de recursos para o desenvolvimento de meios de discussão e dissuasão do público-alvo acerca de informações sobre o câncer de próstata se tornam cruciais para a efetuação da criação e indução de opiniões infundadas entre o público leigo, o que colabora para a continuidade da problemática (INCA, 2019).

Levando em consideração os pontos supracitados, o estudo em questão tem como objetivo analisar o quadro em que se encontra a neoplasia maligna de próstata no território nacional. O foco será dado ao número de casos que envolvem pacientes com faixa etária a partir de 60 anos, com concentração na região Nordeste do Brasil. Parte da motivação para a abordagem do tema advém da presença do câncer de próstata em larga escala e o avanço do quadro clínico dessa doença no Brasil correlacionando com fatores de risco, como idade avançada, sobrepeso e histórico familiar, visto que são um dos principais fatores para o desenvolvimento do CAP (SARRIS, 2018).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico com base nos dados secundários do Data SUS e do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Os dados referem-se: (i) aos diagnósticos de neoplasia maligna de próstata em idosos a partir de 60 anos na região do Nordeste entre os anos de 2019 e 2022; (ii) aos casos de câncer de próstata notificados no Brasil nos anos de 2019 a 2022; (iii) número de óbitos por CAP na região Nordeste nos anos de 2019 a 2022; (iv) número de óbitos por câncer de próstata ajustados por idade no Brasil entre os anos de 2019 e 2022.

Foram analisadas as variáveis faixa etária, localidade, ano de diagnóstico, Unidade Federativa e diagnóstico detalhado. Ademais, foram coletados o coeficiente de incidência, as taxas de letalidade geral e por faixa etária e as taxas de positividade por câncer de próstata. Além disso, para uma compreensão mais abrangente, foram realizadas análises comparativas entre os diferentes anos e regiões, visando identificar possíveis tendências temporais e disparidades geográficas na incidência e mortalidade relacionadas ao câncer de próstata. Essa abordagem permite uma avaliação mais detalhada dos padrões epidemiológicos e fornece pontos valiosos para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle mais eficazes.

A utilização de dados secundários de fontes confiáveis como o Data SUS e o INCA garante a validade dos resultados obtidos, contribuindo assim para embasar diretrizes de saúde pública relacionadas ao enfrentamento do câncer de próstata no Brasil. Considerando que os

dados utilizados nesta análise são provenientes da rotina de vigilância epidemiológica, não há implicações éticas a serem consideradas neste boletim, por ter como funções, dentre outras: coleta e processamento de dados; análise e interpretação dos dados processados, divulgação das informações, investigação epidemiológica de casos e surtos, análise dos resultados obtidos, e recomendações e promoção das medidas de controle indicadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Casos de câncer de próstata segundo o ano diagnóstico, na faixa etária de 60 anos em diante entre 2019 e 2022, no Brasil.

Ano	60 a 64 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos e mais
2019	14.275	9.063	6.281	4.028
2020	12.992	7.015	4.650	3.142
2021	14.069	8.142	5.717	3.888
2022	15.797	9.302	6.859	4.640

Tabela 2: Casos segundo Ano do diagnóstico entre 2019 e 2022.

Ano diagnóstico	Casos
2019	564.499
2020	509.087
2021	570.587
2022	629.349

Prevalência de câncer de próstata entre os anos de 2019 e 2022: Para encontrar a prevalência total durante esse período de quatro anos, soma-se os casos diagnosticados em cada ano. Portanto, a prevalência de câncer de próstata entre os anos de 2019 e 2022 foi de aproximadamente 2.273.522 casos.

Tabela 3: Internações e óbitos

Ano	Mortes	Internações
2019	15.983	34.774
2020	15.841	29.836
2021	16.300	30.270
2022	16.429	35.065

Fonte: observatório da APS.

Diante dos resultados supracitados, nota-se que à medida que a idade avança, aumenta também probabilidade de desenvolvimento dessa neoplasia. Além disso, observou-se um aumento no número de diagnósticos de câncer de próstata em idosos com idade igual ou superior a 60 anos, o que pode ser atribuído ao envelhecimento da população e a maior exposição aos fatores de risco ao longo dos anos. Outrossim a falta de acesso a serviços de saúde e métodos diagnósticos, como mencionado anteriormente, contribui para o diagnóstico tardio e, conseqüentemente, para a maior incidência da doença (INCA, 2019).

É importante ressaltar que a relutância em realizar exames preventivos, como o exame de toque retal, pode levar a diagnósticos tardios e, conseqüentemente, a um pior prognóstico. Portanto, a conscientização da população e a oferta de serviços de saúde preventivos e acessíveis são essenciais para o controle do CAP (SBCO, 2022). Ademais, mudanças nos hábitos de vida, como dieta inadequada, falta de exercícios físicos e aumento da obesidade, também podem estar contribuindo para o aumento da incidência de câncer de próstata. Fatores

genéticos e ambientais também desempenham um papel importante no desenvolvimento do câncer de próstata, e esses podem estar influenciando a tendência observada nos dados.

A análise quanto ao número de casos de câncer de próstata no decorrer dos anos observados, aponta para uma tendência preocupante de aumento na prevalência de câncer de próstata no Brasil ao longo dos anos. De 2019 a 2022, houve um aumento gradual no número de casos diagnosticados, passando de 564.499 para 629.349. Embora variações nos números possam ocorrer devido a uma série de fatores, incluindo melhorias na detecção e no diagnóstico precoce, é importante considerar o contexto mais amplo para entender essa tendência.

Uma possível explicação para esse aumento é o envelhecimento da população brasileira. O câncer de próstata é mais comum em homens mais velhos, e o Brasil está passando por um processo de envelhecimento demográfico, com mais pessoas alcançando idades em que o risco de desenvolver câncer de próstata é maior. Por esse motivo, é fundamental que medidas preventivas e educacionais sejam implementadas para lidar com essa situação. Campanhas de conscientização sobre a importância da detecção precoce, como exames regulares de PSA (antígeno prostático específico) e exames de toque retal, são essenciais para aumentar as chances de diagnóstico precoce e tratamento eficaz.

Além disso, investimentos em pesquisa para entender melhor os fatores de risco e desenvolver novas estratégias de prevenção e tratamento também são necessários. A saúde pública deve priorizar programas de rastreamento e acesso a tratamentos adequados para garantir que os homens tenham o melhor prognóstico possível após o diagnóstico de câncer de próstata.

Assim, os dados apresentados indicam uma tendência preocupante de aumento na prevalência de câncer de próstata no Brasil, e é crucial que sejam tomadas medidas eficazes para enfrentar esse desafio de saúde pública. Isso inclui a conscientização, prevenção e investimento em pesquisa e acesso a tratamentos adequados. Visto que, os dados sobre o número de internações e óbitos de pessoas com câncer de próstata entre 2019 e 2022 revelam uma estabilidade preocupante nos índices de mortalidade, com um leve aumento ao longo do período.

Embora as taxas de internação tenham variado um pouco de ano para ano, permaneceram relativamente consistentes. Esse cenário sugere que, apesar dos esforços em diagnóstico precoce e tratamento, a eficácia dos métodos terapêuticos pode não estar acompanhando o aumento da prevalência da doença. Por outro prisma, ainda sobre os fatores relacionados a internação/ óbito e complicações hospitalares em pacientes com câncer de próstata, de acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 60% das mortes pela doença se concentram em idosos de mais de 75 anos. Já homens de 55 a 74 anos representam 38% dos óbitos.

Dessa maneira, 98% das mortes causadas pelo câncer de próstata no Brasil ocorrem em homens com mais de 55 anos. Porém, existem outros fatores de risco, como histórico familiar, alterações genéticas, obesidade e sedentarismo. Além disso, a Sociedade Brasileira de Urologia faz um alerta aos homens negros, já que eles são mais propensos a desenvolver o tumor, o que é enfatizado por estudos internacionais. Nos Estados Unidos, por exemplo, a incidência e mortalidade por câncer de próstata em homens negros dobram em comparação com os índices em homens brancos, de acordo com uma pesquisa da American Cancer Society.

4 CONCLUSÃO

Este estudo epidemiológico oferece uma análise detalhada do cenário do câncer de próstata no Nordeste do Brasil, destacando um aumento significativo na incidência e na letalidade entre os anos de 2019 e 2022. Os resultados corroboram com tendências observadas em estudos anteriores, evidenciando disparidades geográficas e temporais. Essas constatações ressaltam a necessidade de intervenções eficazes para lidar com esse desafio de saúde pública,

incluindo programas de prevenção, detecção precoce e melhoria da infraestrutura de saúde.

Diante desse panorama, é imperativo adotar medidas abrangentes e coordenadas para melhorar a situação do câncer de próstata na região. Recomenda-se a implementação de programas de conscientização, acesso equitativo aos serviços de saúde e ampliação da infraestrutura médica nas áreas mais necessitadas. Além disso, é crucial promover a educação sobre a doença e eliminar tabus associados, por meio de campanhas e programas de educação em saúde, visando reduzir a incidência e melhorar a sobrevida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BASTOS, JOÃO LUIZ DORNELLES; DUQUIA, RODRIGO PEREIRA. Estudo transversal. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 229-232, out./dez. 2007. Atualizado em : junho de 2013. Acesso em: 05 de mar. 2024.

CANAL SAÚDE. Um em cada cinco homens se recusa a fazer exame para diagnóstico de câncer de próstata. Publicado em: 04 mai.2012. Disponível em: <<https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias/noticiaAberta/um-em-cada-cincohomens-se-recusa-a-fazer-exame-para-diagnostico-de-cancer-de-prostata-20120504#:~:text=%E2%80%9CExiste%20uma%20quest%C3%A3o%20cultural%20de,homem%20n%C3%A3o%20cuide%20da%20sa%C3%BAde.>>. Acesso em 21 de fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). (2019). **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Tipos de Câncer**: Câncer de Próstata. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>. Acesso em: 21 fev. 2024.

JEREZ-ROIG, D.L.B.; SOUZA, P.F.M.; MEDEIROS, I.R.; BARBOSA, M.P.; CURADO, I.C.C.; COSTA, K.C.; LIMA, K.C. Future burden of prostate cancer mortality in Brazil: a population-based study. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00007314, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00007314>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **DataSUS**. [Base de dados na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em 10 de abril de 2024. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **DataSUS**. [Base de dados na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em 10 de abril de 2024. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**. Atualizado em 16/08/2023 15h50. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tipos/prostata>>. Acesso em 21 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)**. Brasília, DF, data de atualização: 15/02/2024. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)**. Brasília, DF, data de atualização: 15/02/2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SARRIS, ANDREY BIFF et al. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 19, n. 1, jan.-mar. 2018. Acesso em: 14/04/2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA (SBU). 10 Perguntas sobre o câncer de próstata, 2020. Disponível em: <https://portaldaurologia.org.br/sua-saude/duvidasfrequentes/10-perguntas-sobre-o-cancer-de-prostata>. Acesso em: 07/03/2024.

SETIA, M. S. (2016). Methodology Series Module 3: Cross-sectional Studies. **Indian Journal of Dermatology**, mar./ jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/0019-5154.182410>. Acesso em: 08 de mar. De 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA ONCOLÓGICA (SBCO). (2022). Diretrizes para o diagnóstico e tratamento do câncer de próstata. São Paulo: SBCO.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA ONCOLÓGICA. Como é o diagnóstico do câncer de próstata? Publicado em: 31 out.2022. Disponível em: <<https://sbco.org.br/como-e-o-diagnostico-do-cancer-de-prostata/>>. Acesso em 21 de fev. 2024.